



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 6

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 6

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-878-6 DOI 10.22533/at.ed.786192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 27 capítulos, o volume VI aborda a publicações que envolvem aspectos relativos à variadas questões de Saúde Pública no Brasil nos diferentes níveis de atenção à saúde, desde a atenção básica até a assistência hospitalar.

Nesse contexto, a obra traz pesquisas sobre a assistência à diversas morbidades, sendo elas relacionadas ao aparelho cardiovascular, doenças infectocontagiosas, doenças crônicas, oncologia, além de estudos sobre dependência química, suicídio, acidentes de trânsito, dentre outros. Os estudos realizados contribuem para melhor entendimento acerca dos maiores enfrentamentos no que diz respeito a alguns dos principais problemas de Saúde Pública existentes no Brasil. Dessa forma, fornecem informações para elaboração de estratégias com finalidade de prevenção de doenças e agravos bem como para a promoção da saúde.

Portanto, este volume é dedicado aos profissionais atuantes nos serviços de saúde, com intuito de aprimorar seus conhecimentos e fornecer atualização de informações tão relevantes no cenário de Saúde Pública brasileiro. É dedicado também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado, promoção da saúde e prevenção de agravos.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer informações relevantes para o fortalecimento e aprimoramento dos Programas de Saúde Pública vigentes no Brasil e, assim, melhorar cada vez mais os indicadores em saúde do país.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE PACIENTES COM TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE ALAGOANO	
Hidyanara Luiza de Paula	
Amanda da Silva Bezerra	
Viviane Milena Duarte dos Santos	
Kleviton Leandro Alves dos Santos	
Thayse Barbosa Sousa Magalhães	
Ana Karla Rodrigues Lourenço	
Bruno Barbosa da Silva	
Italo Fernando de Melo	
Joisse Ane Moreira da Silva Ferreira	
Neíde Fernanda de Oliveira Silva	
Sandra Mirthinielle Oliveira da Silva	
Tamiris de Souza Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.7861923121	
CAPÍTULO 2	5
IMPLANTAÇÃO DO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO BÁSICA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira	
Camila Aparecida de Oliveira Alves	
Herika do Nascimento Lima	
Jenyffer Dias de Oliveira	
Maria Da Glória Freitas	
Cicera Alves Gomes	
Anie Deomar Dalboni	
Régina Cristina Rodrigues Da Silva	
Silvana Pereira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.7861923122	
CAPÍTULO 3	11
ESTADO DEMOCRÁTICO: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA GARANTIAS DOS DIREITOS À SAÚDE PÚBLICA	
Mleudy Layenny da Cunha Leite	
Maria do Carmo Raposo	
DOI 10.22533/at.ed.7861923123	
CAPÍTULO 4	18
FOSFOETANOLAMINA EM FOCO: O QUE A MÍDIA DIVULGOU SOBRE O “MEDICAMENTO” PARA TRATAMENTO DO CÂNCER	
Laura Beatriz Sousa de Jesus Martelletti	
Graziani Izidoro Ferreira	
Dirce Bellezi Guilhem	
DOI 10.22533/at.ed.7861923124	
CAPÍTULO 5	30
IMPACTO DOS EFEITOS COLATERAIS NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE PACIENTES COM LEUCEMIA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO	
Amanda Fonseca Baviera	
Juliana Maria de Paula Avelar	
Laís Reis Siqueira	

Sterline Therrier
Camila Mendonça Lopes
Namie Okino Sawada

DOI 10.22533/at.ed.7861923125

CAPÍTULO 6 42

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E ALÉRGICAS E SUA ASSOCIAÇÃO A ÁCAROS DE AMBIENTE DOMICILIAR: ALGUMAS REFLEXÕES

Paula Michele Lohmann
Noeli Juarez Ferla
Guilherme Liberato da Silva
Paulo Roberto Vargas Fallavena
Arlete Eli Kunz da Costa
Camila Marchese
Gabriela Laste
Laura Roos
Jheniffer Otilia Costa

DOI 10.22533/at.ed.7861923126

CAPÍTULO 7 53

ESTUDO DAS ATIVIDADES FUNCIONAIS DE VIDA DIÁRIA EM PACIENTES COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS RARAS

Vivian Susi de Assis Canizares
Naime Oliveira Ramos
José Juliano Cedaro
Andonai Krauze de França
Jorge Domingos de Sousa Filho
Cristiano Lucas de Menezes Alves
Jamaira do Nascimento Xavier
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves
Thaynara Naiane Castro Campelo

DOI 10.22533/at.ed.7861923127

CAPÍTULO 8 64

ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA E A MENSURAÇÃO DA INCIDÊNCIA E INTENSIDADE DA DOR COMO QUINTO SINAL VITAL

Simone Regina Alves de Freitas Barros

DOI 10.22533/at.ed.7861923128

CAPÍTULO 9 77

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM USUÁRIOS DO PROGRAMA HIPERDIA EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Nara da Silva Marisco
Guilherme Maidana Zanard
Graziani Maidana Zanardo
Giovani Sturmer
Kelly de Moura Oliveira Krause
Caroline Moraes Ferreira
Maicon Alves da Rosa

DOI 10.22533/at.ed.7861923129

CAPÍTULO 10 91

IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Marcella Gabrielle Betat

Arthur Saul Santiago
Miriam da Silveira Perrando
Márcia Aparecida Penna
Helena Carolina Noal
Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira
Rhea Silvia de Avila Soares
Tanise Martins dos Santos
Vera Regina Real Lima Garcia
Valdecir Zavarese da Costa
Suzinara Beatriz Soares de Lima
Alexsandra Micheline Real Saul-Rorato

DOI 10.22533/at.ed.78619231210

CAPÍTULO 11 101

INDICADORES MICROBIOLÓGICOS E FÍSICO-QUÍMICOS DO REPROCESSAMENTO DE ENDOSCÓPIOS FLEXÍVEIS: LIMPEZA MANUAL

Lissandra Chaves de Sousa Santos
Evandro Watanabe
Karen Vickery
Denise de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.78619231211

CAPÍTULO 12 112

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Claudio Roberto Farias Barbosa
Erlane Nunes de Andrade
Mariane Araújo Ramos
Maurício José Cordeiro Souza
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Marlucilena Pinheiro da Silva
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.78619231212

CAPÍTULO 13 126

ÍNDICE DE MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO E SUA RELAÇÃO COM OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Glauciely do Nascimento Pereira
Vânia Paula Stolte Rodrigues
Cátia Cristina Valadão Martins
Janaina Michelle Oliveira do Nascimento
Eluana Vieira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.78619231213

CAPÍTULO 14 136

ÓBITOS POR LESÃO AUTOPROVADA NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 39 ANOS EM MATO GROSSO DO SUL

Jhonatan Ovando
Leilson Nunes Santana
Rafaela Palhano Medeiros Penrabel
Catia Cristina Valadão Martins Rosa
Vania Paula Stolte Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.78619231214

CAPÍTULO 15 144

NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UTI PEDIÁTRICA

Francisco Rodrigues Martins
Francisco Hilângelo Vieira Barros
Antônia Gomes de Olinda
Mirelle Salgueiro Morini

DOI 10.22533/at.ed.78619231215

CAPÍTULO 16 151

O REGISTRO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DA TUBERCULOSE

Marília Cattozatto dos Reis
Sílvia Helena Figueiredo Vendramini
Anneliese Domingues Wysocki
Maria de Lourdes Sperli Galdes Santos
Maria Amélia Zanon Ponce

DOI 10.22533/at.ed.78619231216

CAPÍTULO 17 163

O TRABALHO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DE MÉDICOS E ENFERMEIROS

Vera Gardênia Alves Viana
Maysa Ferreira Martins Ribreiro

DOI 10.22533/at.ed.78619231217

CAPÍTULO 18 176

LESÕES NO TRÂNSITO E USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO EM INDIVÍDUOS QUE SOFRERAM ACIDENTES ENVOLVENDO MOTOCICLETA

Jerusa da Silva Vaz
Adriana Alves Nery
Érica Assunção Carmo
Rafaela Almeida da Silva
Juliana da Silva Oliveira
Tatiane Oliveira de Souza Constâncio
Quézia Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.78619231218

CAPÍTULO 19 185

PERFIL DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS II

Natália Hickembick Zuse
Leila Mariza Hildebrandt

DOI 10.22533/at.ed.78619231219

CAPÍTULO 20 198

MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRES EM MOTOCICLISTAS E AUTOMÓVEIS EM CAMPO GRANDE/MS

Edileuza Medina de Oliveira
Vania Paula Stolte Rodrigues
Rômulo Botelho Silva
Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill
Cátia Cristina Valadão Martins Rosa

DOI 10.22533/at.ed.78619231220

CAPÍTULO 21 210

TRADIÇÕES, COSTUMES E VIVÊNCIAS RIBEIRINHAS HISTÓRICAS – UM OLHAR ATENTO PARA O OUTRO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

[Queren Hapuque Delaquila Machado Pedreira](#)

[Glaucia Valente Valadares](#)

[Fernanda Moreira Ballaris](#)

DOI 10.22533/at.ed.78619231221

CAPÍTULO 22 221

TERAPIA COMUNITÁRIA COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO DA ENFERMEIRA EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

[Tâmara da Cruz Piedade Oliveira](#)

[Laís Chagas de Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.78619231222

CAPÍTULO 23 233

PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE HOSPITALAR DE CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

[Maria Ancelma de Lima e Silva](#)

[Amanda Vilma de Oliveira Lacerda](#)

[Ana Carolina Oliveira de Freitas](#)

[Maiara Bezerra Dantas](#)

[Karina Ellen Alves de Albuquerque](#)

[Francisco Ayslan Ferreira Torres](#)

[Milena Silva Ferreira](#)

[Bruna Letícia Olimpio dos Santos](#)

[Sara Éllen Rodrigues de Lima](#)

[Adriana de Moraes Bezerra](#)

[Natana de Moraes Ramos](#)

[Naanda Kaanna Matos de Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.78619231223

CAPÍTULO 24 245

NECESSIDADES BÁSICAS AFETADAS E QUALIDADE DE VIDA EM HOMENS EM CIRURGIA ONCOLÓGICA

[Ana Angélica de Souza Freitas](#)

[Maria José Coelho](#)

DOI 10.22533/at.ed.78619231224

CAPÍTULO 25 256

O USO DE TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA EM UM PACIENTE COM LESÕES POR PRESSÃO: UM ESTUDO DE CASO

[Ana Paula de Magalhães Barbosa](#)

[Claudia Labriola de Medeiros Martins](#)

[Maria Lúcia Ferreira dos Santos Fernandes Filha](#)

[Rachel Cardoso da Silva](#)

[Rosemary Bacellar Ferreira de Lima](#)

DOI 10.22533/at.ed.78619231225

CAPÍTULO 26 261

TERAPIA COM LASER DE BAIXA INTENSIDADE NA CICATRIZAÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTE ORIUNDO DA UTI

[Margarete Carréra Bittencourt](#)

[Rosana do Nascimento Rodrigues](#)

Vanessa Diellen Pinto Ferreira
Anny Nayara Barros Garcia
Flavia Renata Neves Costa

DOI 10.22533/at.ed.78619231226

CAPÍTULO 27	276
RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE LABORAL E QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM PÉ DIABÉTICO	
Aloma Renata Ricardino Maria Gorette dos Reis Marisa Dias Rolan Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.78619231227	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	288
ÍNDICE REMISSIVO	289

LESÕES NO TRÂNSITO E USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO EM INDIVÍDUOS QUE SOFRERAM ACIDENTES ENVOLVENDO MOTOCICLETA

Data de aceite: 27/11/2019

Jerusa da Silva Vaz

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

Jequié - Bahia, Brasil.

Adriana Alves Nery

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

Jequié - Bahia, Brasil.

Érica Assunção Carmo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

Jequié - Bahia, Brasil.

Rafaela Almeida da Silva

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Salvador - Bahia, Brasil.

Juliana da Silva Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

Jequié - Bahia, Brasil.

Tatiane Oliveira de Souza Constâncio

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

Jequié, Bahia, Brasil.

Quézia Soares Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB)

Jequié, Bahia, Brasil.

RESUMO: Objetivo: Descrever as lesões no trânsito e o uso de equipamento de proteção em indivíduos que sofreram acidentes envolvendo motocicleta. **Método:** Estudo transversal elaborado a partir de dados coletados das fichas de atendimento às vítimas de acidentes envolvendo motocicletas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, sediado no município de Jequié, Bahia, Brasil, no período de 2014 a 2017. **Resultados:** No período investigado identificou-se 2899 ocorrências de acidentes de trânsito envolvendo motociclistas atendidos pelo SAMU. Quanto às características das vítimas, houve predomínio do sexo masculino (68,8%) e da faixa etária de 20 a 39 anos (64,2%). Verificou-se que os acidentes ocorreram com maior frequência na via pública urbana (91,5%), nos dias úteis da semana (59,3%), durante o turno diurno (64,5%), sendo a queda da motocicleta (48,1%), seguida pela colisão com automóvel (30,8%) as principais causas do acidente. Do total das ocorrências, 67,4% apresentaram lesões, sendo as escoriações (48,0%) e o ferimento corto contuso (14,8%) as mais frequentes. Dentre os acidentados, 96,6% eram suspeitos de ter ingerido bebida alcoólica e 77,3% não usavam o capacete no momento do acidente. **Conclusão:** Constatou-se que as vítimas

de acidentes motociclísticos eram predominantemente homens e não utilizavam equipamento de proteção individual.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente de trânsito; Motocicleta; Dispositivo de proteção da cabeça; Lesões; Morbidade.

INJURY IN TRAFFIC AND USE OF PROTECTIVE EQUIPMENT IN INDIVIDUALS SUFFERING ACCIDENTS INVOLVING MOTORCYCLE

ABSTRACT: Objective: To describe how traffic injuries and the use of protective equipment in individuals who suffered motorcycle accidents. **Method:** Cross-sectional study based on data collected from records of care for victims of accidents involving motorcycles by the Mobile Emergency Care Service, located in Jequié, Bahia, Brazil, from 2014 to 2017. **Results:** no period investigated identified 2899 occurrences of traffic accidents involving motorcyclists attended by SAMU. Regarding the characteristics of the threats, there was a predominance of evils (68.8%) and age range of 20 to 39 years (64.2%). It was found that accidents occur more frequently on urban public roads (91.5%), on weekdays (59.3%), during the day shift (64.5%), and the occurrence of motorcycles (48.1%), followed by collision with cars (30.8 %) as the main causes of accidents. Of the total occurrences, 67.4% occurred injuries, being abrasions (48.0%) and continuous cut injury (14.8%) as the most frequent. Among the accidents, 96.6% were suspected to have drunk and 77.3% did not wear a helmet at the time of the accident. **Conclusion:** It was found that the threats of motorcycle accidents were predominantly men and did not use personal protective equipment.

KEYWORDS: Traffic accident; Motorcycle; Head protection device; Injuries; Morbidity.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, numerosos estudos têm fomentado sobre o preocupante número de acidentes de trânsito em todo mundo, onde estes passaram a representar a segunda causa de morte no Brasil (BACCHIERI; BARROS, 2011).

Dentre os acidentes de trânsito, o crescente aumento da frota de motocicletas como meio de trabalho, a dificuldade da mobilidade urbana e rural, a precariedade nos serviços de transporte urbano, bem como a agilidade e o fato desse veículo ser de baixo custo, tem sido fatores contributivos para a manutenção das elevadas taxas de acidentes envolvendo motociclistas (PEREIRA et al., 2012).

No ano de 2010 foram registradas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mais de 60 mil internações de motociclistas traumatizados por acidente de transporte (SCHOELLER et al., 2011). As principais lesões encontradas nesse tipo de acidente são as ortopédicas, contudo o comprometimento de outros segmentos também

ocorre com frequência, sendo as sequelas secundárias ao acidente um grave problema de saúde pública (PARREIRA et al., 2012).

Tem-se observado que a utilização do Equipamento de Proteção Individual (EPI) reduz, significativamente, a incidência de lesões crânioencefálicas graves e o número de sequelas decorrentes do acidente, aumentando a probabilidade de sobrevivência (SILVA; BARBOSA; CHAVAGLIA, 2010).

A utilização do capacete por motociclistas reduz em 29% o risco de lesões fatais, e, em 67% o risco de traumatismo cranioencefálico (SILVA; BARBOSA; CHAVAGLIA, 2010).

A causalidade das lesões e mortes no trânsito é múltipla e complexa, no entanto, os fatores de risco como dirigir sob a influência de álcool, velocidade excessiva ou inadequada, não utilização dos EPI apresentam alta associação com a ocorrência destes eventos, evidenciando que intervenções focadas nesses fatores podem reduzir a ocorrência e a gravidade dos mesmos (MALTA et al., 2016).

Nesse sentido, este estudo tem por objetivo descrever as lesões no trânsito e o uso de equipamento de proteção individual em indivíduos que sofreram acidentes motociclísticos.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se do tipo epidemiológico, de corte transversal elaborado a partir de dados secundários coletados das fichas de atendimento pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) sediado no município de Jequié, Bahia, Brasil, que dispõe de 13 bases centralizadas e atende 25 municípios da microrregião, com população estimada em 492 mil pessoas.

Foram coletados dados das fichas de atendimento pelo SAMU, cuja causa tenha sido acidentes motociclísticos ocorridos no período de 2014 a 2017. Para tanto foi utilizado um formulário elaborado pelos pesquisadores contemplando as características do indivíduo, do acidente e da assistência prestada aos acidentados.

As variáveis analisadas no estudo foram as características dos acidentados: sexo (masculino, feminino); faixa etária (0 a 19 anos, 20 a 39 anos, 40 a 59 anos, 60 anos ou mais); raça/cor (brancos, não brancos); as características do acidente: local (via urbana, via rural, rodovia); cidade do acidente (Jequié, outros); tipo de vítima (condutor, passageiro); tipo de acidente (Colisão com automóvel, Colisão com motocicleta, Colisão com bicicleta, queda do veículo, outros); suspeita de uso de bebida alcoólica (sim, não); uso de capacete (sim, não); encaminhamento (hospital, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), óbito no local e no percurso, outros); turno do acidente (diurno - manhã/tarde, noturno); dia do acidente (dias úteis, final de

semana); e as características das lesões: ocorrência lesão (sim, não); e tipo de lesão (escoriação, ferimento corto contuso, fratura aberta, fratura fechada).

Os dados foram analisados por meio da estatística descritivas, sendo apresentados em frequência absolutas e relativas. Para tabulação e análise dos dados utilizou-se o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 21.0.

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB), sob o parecer nº 1.378.843, atendendo aos preceitos éticos que envolvem as pesquisas com seres humanos, presentes na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Por se tratar de dados secundário, foi solicitada e aprovada a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 | RESULTADOS

Foram identificadas 2899 ocorrências de acidentes de trânsito envolvendo motociclistas atendidos pelo SAMU sediado no município de Jequié, Bahia, Brasil, no período de 2014 a 2017.

No que abrange as características do indivíduo (tabela 1) ressalta-se que a maioria era do sexo masculino (68,8%), da faixa etária de 20 a 39 anos (64,2%). Em 100% dos indivíduos identificados, não foi possível obter informações sobre raça/cor, devido à incompletude das informações preenchidas na ficha de atendimento.

Variáveis*	n	%
Sexo (n=2660)		
Feminino	831	31,2
Masculino	1829	68,8
Faixa etária (n=2491)		
0 a 19	394	15,8
20 a 39	1598	64,2
40 a 59	450	18,1
60 ou mais	49	2,0
Raça/cor (n=2938)		
Sem informação	2938	100

Tabela 1: Características sociodemográficas dos indivíduos que sofreram acidentes motociclísticos atendidos pelo SAMU. Jequié, Bahia, Brasil, 2014 a 2017.

*Foram excluídos os casos sem o registro da variável.

No que se refere às características dos acidentes (tabela 2), observou-se que a maioria ocorreu no município de Jequié (98,7%), em via pública urbana (91,5%), durante o turno diurno (64,5%), sendo que a maioria foi nos dias úteis da semana

(59,3%). Quanto ao envolvimento de outros veículos no acidente, verificou-se que na maioria das ocorrências a queda do veículo (48,1%) foi a principal causa do acidente, seguida por colisão da moto com automóvel (30,8%). Destaca-se ainda, que na maioria dos casos a vítima estava na condição de condutor do veículo (65,0%).

Variáveis*	n	%
Cidade do acidente (n=2938)		
Jequié	2899	98,7
Outros	39	1,3
Local do acidente (n=2818)		
Via urbana	2578	91,5
Via rural	25	0,9
Rodovia	215	7,6
Turno do acidente (n=2912)		
Diurno	1877	64,5
Noturno	1035	35,5
Dia do acidente (n=2938)		
Dias úteis	1742	59,3
Final de semana	1196	40,7
Tipo de vítima (n=40)		
Condutor	26	65,0
Passageiro	14	35,0
Tipo de acidente (n=1989)		
Colisão com automóvel	613	30,8
Colisão com motocicleta	306	15,4
Colisão com bicicleta	42	2,1
Queda do veículo	956	48,1
Outros	72	3,6
Uso do álcool (n=296)		
Sim	286	96,6
Não	10	3,4
Uso do capacete (n=309)		
Sim	70	22,7
Não	239	77,3
Encaminhamento (n=2662)		
Hospital	2433	91,4
UPA	05	0,2
Óbito local e no percurso	16	0,6
Outros	208	7,8

Tabela 2: Caracterização dos acidentes motociclísticos assistidos pelo SAMU, quanto aos aspectos do agravo e do atendimento. Jequié, Bahia, Brasil, 2014 a 2017.

*Foram excluídos os casos sem o registro da variável.

Ao considerar os casos com o registro das informações sobre consumo de bebida alcoólica e uso de EPI, observou-se que 96,6% dos acidentados haviam ingerido algum tipo de bebida alcoólica e 77,3% não usavam o capacete no momento

do acidente. Após o atendimento pelo SAMU, a maior proporção dos acidentados foi encaminhada para um serviço hospitalar (91,4%).

No que diz respeito às características das lesões (Tabela 3), evidenciou-se que 67,4% dos acidentados apresentaram lesão corporal, sendo as escoriações (48,0%) e ferimento corte contuso (14,8%), seguidos pela fratura fechada (3,4%) os tipos de lesão mais frequentes.

Variáveis*	n	%
Lesão (n=2938)		
Sim	1981	67,4
Não	402	13,7
Sem informação	555	18,9
Escoriação (n=2938)		
Sim	1409	48,0
Não	1529	52,0
Ferimento corto contuso (n=2938)		
Sim	435	14,8
Não	2503	85,2
Fratura aberta (n=2938)		
Sim	68	2,3
Não	2870	97,7
Fratura fechada		
Sim	100	3,4
Não	2838	96,6

Tabela 3: Caracterização das lesões em vítimas de acidentes motociclísticos assistidas pelo SAMU. Jequié, Bahia, Brasil, 2014 a 2017.

*Foram excluídos os casos sem o registro da variável.

4 | DISCUSSÃO

No presente estudo foi identificada uma elevada frequência de acidentes envolvendo motocicletas. Diversos fatores são apontados como relacionado à ocorrência desses acidentes, como à instabilidade do veículo, maior exposição corpórea de seus ocupantes, dificuldades de visualização da motocicleta e comportamentos inadequados dos motociclistas no trânsito urbano (MASCARENHAS et al., 2016; BARROS et al., 2018; GOLIAS et al., 2013).

A maior frequência dos homens dentre os acidentados, corrobora com a literatura, que revela para o sexo masculino risco de 1,8 vezes maior que o sexo feminino de envolver-se em ocorrências por causas externas, dentre estas os acidentes envolvendo motocicletas (RODRIGUES et al., 2014). Este achado pode ser explicado pelo fato do homem constituir a maior parte da população economicamente ativa e representar o maior percentual de indivíduos usuários de motocicletas como meio de transporte, estando assim, mais expostos a esse tipo de

traumas (BRASILEIRO et al., 2010).

Em relação ao grupo etário, observou-se que os acidentes envolvendo motocicletas ocorrem com maior frequência na população jovem (20 a 39 anos), resultado semelhante ao encontrado em um estudo realizado por Mascarenhas et al. (2016). A maior prevalência de vítimas jovens pode ser justificada pelo perfil imprudente desses indivíduos relacionado aos hábitos de dirigir, falta de habilidade e excesso de velocidade (DAMASCENO et al., 2018; BRASILEIRO et al., 2010).

Os acidentes aconteceram em sua maioria em via pública urbana (86,8%), o que corrobora com estudo realizado por Duarte et al. (2013), que aponta uma frequência de 95% de traumas motociclísticos em perímetro urbano (95%). O predomínio desses acidentes na zona urbana deve-se, possivelmente, a maior concentração de veículos e pessoas nessa área, o que também facilita o acionamento do SAMU, na tentativa de prestar assistência às vítimas, bem como às práticas de atividade de lazer e o uso de bebida alcoólica (LEFUNDES et al., 2016; DUARTE et al., 2013).

Os acidentes aconteceram predominantemente nos dias úteis (segunda-feira a sexta-feira) e durante o turno diurno. Esse achado corrobora com estudos nacionais, que apontam que o aumento dos atendimentos durante esse período pode estar relacionado ao grande número da frota de veículos após as atividades laborais (DAMASCENO et al., 2018; LEFUNDES et al., 2016).

A queda da motocicleta foi a principal causa do acidente nesse estudo, fato que está principalmente relacionado com a vulnerabilidade inerente ao transporte com duas rodas (BRASILEIRO et al., 2010). Ademais, ressalta-se que no Brasil não têm sido adotadas medidas viárias destinadas a diminuir os acidentes de trânsito, como as faixas segregadas e exclusivas para motocicletas, o que vem sendo implementado em alguns países asiáticos (LEÓN et al., 2012).

Com relação a suspeita de bebidas alcoólicas, verifica-se que 96,6% das vítimas estavam alcoolizadas. Estudos realizados em diferentes regiões do Brasil, ratificou que o uso de bebida alcoólica entre os motorizados está ligado à fiscalização no trânsito ineficaz, associado ao comportamento cultural das regiões, apresentando-se como fator agravante para o acidente motociclístico, visto que este diminui a atenção, os reflexos e induz o motorista a abusar da velocidade (BARROS et al., 2018; MASCARENHAS et al., 2016; LEGAY et al., 2012).

Quanto ao uso do capacete, observou-se que a maioria dos acidentados não usava o equipamento no momento do acidente, o que corrobora ao estudo realizado por Rodriguez et al. (2014) no município de Parnaíba/PI. Sobre o uso deste dispositivo sabe-se que sua utilização é obrigatória no Brasil, representando falta gravíssima quando não utilizado, além de seu uso reduzir a gravidade das lesões crânio encefálicas (BRASIL, 2013).

No presente estudo constatou-se que os acidentes motociclísticos causam

lesões corporais, com destaque para escoriações e ferimento corte contuso, semelhante ao estudo realizado por Golias et al. (2013) no município de Paranavaí/PR. Esses achados podem ser justificados pelo fato dos seguimentos corporais ficarem mais expostos nesse tipo de veículo, além do fato da Resolução 453 da Agência Nacional de Trânsito obrigar o uso do EPI, como o capacete, que protege regiões específicas como a cabeça (CAVALCANTE et al., 2015).

Ademais, diante da elevada incompletude dos dados evidenciada nesse estudo, ressalta-se a importância dos profissionais valorizarem o registro completo e correto das informações, pois é de grande relevância para elaboração e implementação de medidas preventivas. A educação é uma estratégia importante para prevenção dos acidentes envolvendo motocicletas, através da informação é possível trazer a população uma reflexão sobre suas ações e riscos (RODRIGUES et al., 2014).

Desse modo, busca-se com este estudo contribuir com informações para subsidiar a adoção de medidas preventivas de acidentes, como ações de educação em trânsito, restauração das vias públicas, manutenção das sinalizas, fiscalizações mais frequentes e eficazes, além de punições mais rígidas quanto ao uso de bebida alcoólica.

REFERÊNCIAS

BACCHIERI, G.; BARROS, Aluísio J. D. Acidentes de trânsito no Brasil de 1998 a 2010: muitas mudanças e poucos resultados. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 949-963, 2011.

BARROS, F.H.V. et al. Prevalência dos acidentes de motocicleta envolvendo os adolescentes de Quixadá. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Pernambuco, v.12, n.42, p.511-524, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Trânsito. Resolução 453, de 26 de setembro de 2013. Disciplina o uso de capacete para condutor e passageiro de motocicletas, motonetas, ciclomotores, triciclos motorizados e quadriciclos motorizados. Código de Trânsito Brasileiro. Brasília: 2013. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=258987>. Acesso em 20 set. 2018.

BRASILEIRO, B. F; VIERA, J. M; SILVEIRA C.E.S. Avaliação de traumatismos faciais por acidentes motociclísticos em Aracaju/SE. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-facial**, Pernambuco, v. 10, n. 2, p. 97-104, 2010.

CAVALCANTE, A.C.B. et al. Perfil dos acidentes de trânsito atendidos por serviço pré-hospitalar móvel. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 2, p.135-145, 2015.

DAMASCENO, I.S. et al. Caracterização clínica e epidemiológica de pacientes vítimas de acidentes motociclísticos. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 13-17, 2018.

DUARTE, S. J. H. et al. Vítimas de acidente motociclístico atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência em Campo Grande, MS. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 135-139, 2013.

GOLIAS, A.R.C; CAETANO, R; VIANNA, C. M. M. Caracterização e custos de acidentes de motocicleta com vítimas atendidas em regime de hospitalização no município de Paranavaí-PR no ano de 2007. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p.1123-1146, 2013.

LEFUNDES, G. A. A. et al. Caracterização das ocorrências do serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 3, p. 1-10, 2016.

LEON, L. M. et al. Tendência dos acidentes de trânsito em Campinas, São Paulo, Brasil: importância crescente dos motociclistas. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n.1, p.39-51, 2012.

LEGAY, L. F. et al. Acidentes de transporte envolvendo motocicletas: perfil epidemiológico das vítimas de três capitais de estados brasileiros, 2007. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 283-29, 2012.

MALTA, D. C. et al. Lesões no trânsito e uso de equipamento de proteção na população brasileira, segundo estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 399-409, 2016.

MASCARENHAS, M. D. M. et al. Características de motociclistas envolvidos em acidentes de transporte atendidos em serviços públicos de urgência e emergência. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio Janeiro, v. 21, n. 12, p. 3661-3671, 2016.

PERREIRA, J. G. et al. Análise comparativa entre as lesões encontradas em motociclistas envolvidos em acidentes de trânsito e vítimas de outros mecanismos de trauma fechado. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 76-81, 2012.

RODRIGUES, A. P. B. et al. Caracterização dos acidentes motociclísticos atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Piauí, v. 3, n. 3, p.73-79, 2014.

SCHOELLER, S. D. et al. Características das vítimas de acidentes motociclísticos atendidas em um centro de reabilitação de referência estadual do sul do Brasil. **Acta Fisiatra**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-145, 2011.

SILVA, D. P.; BARBOSA, M. H.; CHAVAGLIA, S. R. R. Utilização de equipamentos de segurança entre vítimas de acidentes no município de Uberab-MG. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 1, n. 12, p.83-88, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente de trânsito 177, 207, 208

Acidentes de Trânsito e mortalidade 198

Acidentes de transporte terrestre 198, 199, 206, 208

Ações integradas da saúde 151

Acolhimento 5, 6, 7, 8, 10, 15, 57, 93, 144, 147, 217, 221, 225, 227

Alérgenos 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Ambiente 42, 43, 45, 47, 48, 64, 92, 131, 145, 146, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 226, 227, 230, 264, 277

Amputação 276, 279, 280, 281

Atenção básica 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 50, 56, 62, 68, 73, 75, 76, 89, 122, 142, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 161, 166, 173, 175, 212, 215, 224, 284

Atenção primária à saúde 2, 75, 160, 161, 162, 165, 169, 172

Autocuidado 54, 55, 59, 60, 82, 90, 95, 99, 239

B

Bioética 19, 25, 244, 286

C

Câncer 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 67, 95, 99, 137, 152, 245, 246, 248, 249, 250, 252, 254, 255

Cicatrização 256, 260, 261, 263, 264, 267, 269, 273, 274, 275

Comunidade ribeirinha 210, 219

Controle de qualidade 101

Cuidado paliativo 234, 235, 242, 244

D

Dependência química 185, 191, 195

Determinantes sociais da saúde 16, 126, 127, 128, 132, 135

Diabetes melito 276, 278

Dispositivo de proteção da cabeça 177

Doenças das Vias Respiratórias 43

Doenças do sistema circulatório 126

Doenças raras 54, 61

Dor 9, 34, 36, 37, 39, 47, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 136, 142, 234, 235, 239, 241, 249, 251, 252, 267, 279

E

Educação permanente 5, 8, 10, 145, 147, 160

Efeitos colaterais 20, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 156, 229

Endoscópios gastrointestinais 101

Enfermeiros 4, 73, 75, 91, 111, 142, 146, 147, 149, 156, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 265

Epidemiologia 2, 89, 125, 134, 184, 207, 208

Estilo de vida 84, 85, 89, 117, 210, 211, 212, 215, 276

Estratégia de saúde da família 5, 14, 70, 74, 78, 85, 87, 90, 116, 125, 163, 165, 173, 174, 175

F

Fatores de risco 46, 47, 62, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 134, 142, 178, 193, 196, 197, 208, 274, 275, 278, 279, 286

Ferimentos 98, 276

G

Gestão em saúde 91, 174

H

Hiperdia 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 116, 117, 125, 284

Hospital 20, 23, 30, 31, 33, 35, 36, 41, 43, 44, 64, 75, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 110, 111, 116, 125, 143, 144, 146, 161, 178, 180, 187, 208, 229, 234, 243, 245, 248, 249, 250, 256, 257, 258, 261, 266, 270, 275, 288

Humanização 6, 7, 10, 73, 144, 148, 149, 171, 241

I

Incidência 2, 38, 40, 41, 64, 68, 70, 71, 74, 79, 80, 84, 95, 112, 113, 119, 120, 122, 153, 154, 178, 207, 238, 254, 284

Insuficiência renal crônica 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125

Intensidade 46, 64, 66, 71, 72, 118, 199, 240, 261, 263, 265, 274

L

Laser 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 274, 275

Lesão autoprovocada 136, 137, 138, 139, 140, 141

Lesão por pressão 256, 258, 261, 270, 271, 275

Lesões 65, 67, 86, 87, 88, 121, 137, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 198, 199, 203, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 276, 280, 281, 282, 283

Leucemia 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 40, 41

M

Médicos 23, 64, 72, 73, 99, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175
Meio ambiente 47, 210, 211, 215, 216, 218, 219, 277
Morbidade 83, 130, 134, 135, 177
Mortalidade 31, 80, 83, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 153, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 280
Motocicleta 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 203

P

Pacientes internados 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 116, 117, 125, 150, 233, 235, 236, 237, 275
Perfil de saúde 91, 235, 236
Política 6, 7, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 22, 28, 61, 129, 133, 164, 173, 196, 212, 214, 215, 218, 219, 222, 223, 231, 246, 254, 284
Prática profissional 163, 225
Prevalência 42, 43, 47, 48, 49, 50, 68, 70, 71, 75, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 143, 182, 183, 186, 194, 195, 197, 198, 214, 215, 238, 240, 274, 279
Processo de trabalho 10, 93, 144, 149, 151, 160
Promoção em saúde 234

Q

Qualidade de vida 14, 24, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 43, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 79, 83, 85, 87, 90, 134, 188, 210, 212, 214, 233, 234, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 276, 277, 280, 281, 283, 286
Quimioterapia 26, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41

R

Reforma psiquiátrica 196, 221, 224, 225, 232
Ribeirinhos 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219

S

Saúde ambiental 210
Saúde do homem 100, 129, 133, 245, 246, 247, 252, 253, 254, 284
Saúde mental 142, 143, 185, 186, 187, 188, 196, 197, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 232
Saúde pública 1, 2, 4, 7, 11, 13, 16, 23, 28, 37, 43, 45, 48, 52, 62, 74, 75, 78, 79, 86, 112, 113, 134, 135, 142, 143, 151, 161, 174, 178, 183, 184, 186, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 207, 208, 210, 231, 232, 235, 243, 244, 278, 288
Serviços comunitários de saúde mental 185
Síndrome de guillain-barré 256, 257
Sistema de registro 151, 153
Software 68, 103, 127, 151, 155, 238, 261, 262, 269
Suicídio 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 191, 195, 196

T

Tentativa de suicídio 136, 191

Terapia comunitária 221, 223, 224, 225, 226, 231, 232

Terapias complementares 27, 221

Trifosfato de adenosina 101

Tuberculose 1, 2, 3, 4, 151, 152, 154, 160, 161, 162

Tuberculose na atenção básica 151, 161

U

Unidade de terapia intensiva 144, 145, 146, 147, 148, 150, 257, 261

V

Vulnerabilidade em saúde 18

